

CEDI - P. I. B.
DATA 11 / 06 86
COD. MT D 04

Relatório sobre o conflito de terra dos índios Txukarramãe.

Para ABA- confidencial.

24.8.80

Vanessa Lea.
Museu Nacional.
Rio de Janeiro.

Este documento não pode em hipótese alguma ser divulgado ou citado no todo ou em parte, sem autorização expressada formalmente pela autora.

A Inquérito sobre o conflito em que onze peões foram mortos pelos índios Txukarramãe, na fazenda São Luis, dia 8 de agosto de 1980.

Local:-(Veja mapa) O conflito aconteceu aproximadamente a 4 klms. da beira do rio Xingu, no lado direito, sentido este, aproximadamente 5 klms. ao norte da Estrada BR-80.

Razão do encontro entre índios e peões.

Os Txukarramãe tinham escutado uma motor-serra, passando pelo rio Xingu, perto da BR-80. Suspeitaram que havia bastante peões trabalhando aí. Os Txukarramãe decidiram ir lá para mandar os peões embora.

O chefe Romni mandou os índios irem lá para prender os materiais dos trabalhadores. Como se pensava que houvesse bastante peões, acompanharam os Txukarramãe contingentes Suya, Juruna, Kayabi, Kreen Akore (residentes em Kretire) e um Trumai.

Na estrada Br-80 os índios encontraram-se com alguns peões que os levaram para onde estava o resto, trabalhando numa 'derrubada'. Para chegar na fazenda São Luis tinham que atravessar a fazenda Barreto.

Os índios dizem que foram insultados pelos peões que os acusaram de ser bichos, vagabundos, preguiçosos etc. Os índios bateram neles para espantá-los. Quando viram que um estava agonizando eles decidiram matá-lo, para que ele não sofresse mais, e depois decidiram matar todos.

Parece certo que a idéia de matar os peões surgiu no local, e que não foi a intenção da expedição que tinha ido para a fazenda. Os peões foram mortos com bordunxas que em seguida foram abandonadas no local. Nenhum peão recebeu tiro de bala.

Estes detalhes saíram nos jornais. O que não tem sido mencionado são os antecedentes deste ataque:-

Dia 31.5.80 foi constatado por Fantin, chefe do posto de vigilância da Funai da estrada BR-80, que tinha estranhos na beira da estrada, aproximadamente 5 klms. da beira do rio.

Dia 01.06;80 Fantin e Romni foram investigar. Acharam 14 peões numa área pertencendo à fazenda Barreto. ^o tinha 10 Hás. derrubados por motosserra. Tinha um roçado velho, do ano passado, que ninguém conhecia antes. Os peões foram expulsos e Fantin marcou um encontro com o dono da terra para o dia seguinte, 02.06.80 às 12 horas.

Dia 02.06.80, 08.10 horas, Fantin mandou um radio para Posto Leonardo para informar da presença de estranhos "área parque..." (Veja rádios-cópias), que estavam derrubando para um Sr. Barreto, e que ele tinha expulsado os peões.

Depois de emitir o rádio ele voltou à área da derrubada, onde encontrou-se com o cunhado de Barreto, mais dois homens, um deles um peão que tinha sido expulso. O cunhado de Barreto disse que ele estava viajando e que ele não sabia se Barreto tinha documento de propriedade de terra. Fantin avisou este homem para que não entrasse mais na área, e o cunhado falou que ia passar o recado para Barreto.

Mais tarde 02.06.80, 15.30 horas, Fantin mandou um radio para Posto Leonardo avisando "alertamos no sentido paralização total trabalhos"... "na área parque..."

Dia 5.06.80 Chico (Diretor do Parque), Joaton (Chefe do Posto Leonardo) e Romni voltaram lá. Não tinha mais peões, só 4-5 machados e foices.

Em meados de julho Fantin foi no Bang Bang, a 40 klms. do rio

Xingu, para comprar gasolina. Ele falou com o Senhor Barreto que disse que não queria falar com a Funai. Ele iria a Brasília para falar com um Deputado, amigo dele.

Dia 12.07.80 Fantin desceu até o Posto Jarina com a ISGE, e só voltou a Kretire dia 9 de agosto. O Diretor do Parque voltou de São Paulo para Posto Leonardo dia 07.08.80. O dia do conflito o chefe Romni estava no Posto Diauarum, esperando um avião para São Paulo, e Megaron (de fato, chefe do Posto Kretire) estava em São Paulo.

Num depoimento (gravado) de um índio Txukarramãe ele disse que perguntou aos peões "você não entende que tem terra do índio aqui, se não viu marcação aqui, nem viu parque da Funai?..."

Isso significa que tanto o chefe do posto de vigilância, como os índios acharam que a fazenda em questão estava dentro do parque. Quando os índios foram para a fazenda no 08.08.80 para expulsar os peões eles estavam meramente repetindo uma iniciativa que já tinha sido tomado pelas autoridades da Funai, dentro do Parque.

Não sei se a Funai em Brasília tomou alguma providência depois ter sido avisada quando da primeira derrubada dia 2 de junho. Parece que já em abril de '80 a Funai em Brasília sabia da possibilidade de conflito na área, já que existe um documento de 29 de abril de '80, assinado por Nobre da Veiga, Romni e Megaron que diz:-
"I. A Funai estudará a possibilidade de aumentar a área indígena Jarina, uma faixa ao longo do Rio Xingu, limite leste, objetivando resguardar a pesca àquela comunidade".

Dia 13 de agosto de '80 um outro contrato foi feito, com as mesmos três assinaturas, esta vez constatando:-

"I. Será criada uma área de amortecimento, à margem direita do rio Xingu, como reserva florestal, a fim de evitar o contato direto

entre os grupos indígenas e fazendeiros da região."

Em '68, Decreto 63.282 de 6 de agosto a área parque começa do salto Von Martius e estende-se por 40 klms. em cada lado do rio Xingu.

Em '71 Decreto 68.909 de 13 de julho, o limite norte do parque é estabelecido na estrada BR-80. A área excluída do Parque fica sob regime do artigo 198 da Constituição enquanto "habitadas com caráter de permanência, pelos tribos que... nela se encontram". O artigo 3 do mesmo decreto diz que a posse e domínio destas terras serão devolvidos à União.

Tentando interpretar este decreto, Olímpio Serra diz que com a implementação deste decreto uma área de 40 klms. à beira do rio, lado leste, pode ser devolvida aos índios.

O Presidente da Funai me disse que o decreto é contraditório, porque o artigo 2 diz que a área em questão pode continuar pertencendo aos índios e o artigo 3 diz que as terras serão devolvidas à União. Isso não aconteceu porque foram liberadas pelo então Presidente da Funai, Bandeira de Mello, com certidões negativas.

A certidão negativa para a fazenda, agora chamada São Luis, foi emitida dia 30 de julho de '73, no. 00027.

Parece que por volta de '69 os índios Txukarramãe, antes de ser^{em} removidos pela construção da BR-80, habitavam à margem leste do rio Xingu, numa aldeia chamada Pikañikaikere. Ainda tem acampamentos de perambulação nesta área, e os índios vão lá para pescar, caçar e colher mel e materiais para a fabricação de artesanato.

A Funai propõe a criação de uma reserva florestal, a ser administrada pela IBDF. Na reunião em Kretire, 21 de agosto de '80, o Presidente da Funai garante aos índios que poderão caçar e pescar nesta reserva, tirar madeira para as canoas, e tirar mel. (gravado),

Nós sabemos que na reserva Nonoai, na aldeia Pei-kar, os índios têm entrado em conflito com a administração da reserva florestal porque não podiam caçar lá. A Funai promete uma coisa inviável se a administração da reserva fosse do IBDF. Em função das promessas da Funai, os índios Txukarramãe aceitaram a criação de uma reserva florestal.

Os índios dizem que o Presidente prometeu em Brasília uma faixa de 20 klms. Na reunião de 21 de agosto ele concordou verbalmente com 15 klms. que deve atingir umas 22 fazendas, incluindo a sede da fazenda Santa Fé, na BR-80 que os índios querem que seja expropriada.

Invasões no Parque.

1. Os Txukarramãe suspeitam que no lado oeste de BR-80 tem uma invasão, ou da fazenda Santa Emília que faz limite com o parque, ou de uma fazenda nova.
2. A fazenda Santa Rita que faz limite com o parque ao sul da BR-80 está invadindo o parque com uma estrada, e com pista de pouso.
3. Mais ao sul tem invasão da fazenda Santa Cruz, ou da pista de pouso da fazenda. (Isso não foi mencionado na reunião de 21.08.80. Comunicação pessoal de Mairawe).
4. (Mesma fonte) Também não mencionado nesta reunião, parece ter outra invasão na altura do Posto Leonardo.
5. Comunicação pessoal de Patrique Menget, 23.08.80. a FAB tem 160 cabeças de gado perto das roças Kamayurá.

A Funai prometeu investigar tais invasões, sobrevoando o parque.

A estrada BR-80

Com a construção da estrada em '71 os Villas-Boas maddaram que os Txukarramãe se mudassem ao sul da estrada. Uma parte concordou, estabelecendo Kretire. Outra parte recusou, fundando Jarina, e posteriormente a área ao norte-oeste da estrada foi estabelecido como reserva para eles. (Decreto?)

Mesmo para a aldeia de Kretire a estrada trouxe conflitos. Alguns kms. da beira do rio, foi fundado o vilarejo Piaragu. Em '79 os índios queimaram a casa do último residente, e depois de conflitos com o balseiro, este mudou da beira do rio para o Bang-Bang. Também em '79 os Txukarramãe prenderam um caminhão na estrada, levando a mercadoria. Antes disso os índios estavam insatisfeitos pela construção de bares de cachaça na beira do rio. Estes fecharam depois de uma briga de brancos, quando o dono de um bar morreu.

Os Txukarramãe "entendem" que os brancos não podem pescar no rio Xingu, mas queixam-se de que isso tem acontecido frequentemente, e que várias vezes os peixes ficam estragando na beira do rio.

Domingo, 17.08.80 Coronel Godinho, e outro homem da Funai fizeram uma reunião em Kretire para pedir que os índios deixassem a estrada funcionar por mais um ano. Depois de matar os onze peço os índios afundaram a balsa, que liga a estrada através do rio. Em '79 o então Presidente da Funai, Adhemar Ribeiro prometeu desativar a estrada, que de fato a cada chuva fica impraticável. Depois os Kayabi escutaram no rádio que seria reativada em agosto de '80. Dia 17.08.80 os índios finalmente aceitaram que a estrada fosse reaberta por mais um ano. Se não fosse fechada neste prazo eles iriam atacar novamente.

O documento de 13.08.80 da Funai diz "A BR-80 terá seu traçado passando ao norte da atual reserva do PI Jarina, de forma a preservar a dita reserva de possíveis contatos com os brancos. A atual BR-80

terá tráfego corrente até 30 de junho de '81".

A Funai tinha falado de transferir a estrada para cima da segunda cachoeira do rio Xingu.

Na reunião de 21.09.80 os índios disseram que aceitariam o atual traçado da BR-80, porque seus parentes de Jarina não querem uma estrada passando pelo capoto, o campo deles. O capoto é considerado o território Txukarramãe por excelência. Os índios de Jarina discordam com a demarcação ao norte de sua reserva, por não incorporar o capoto todo. O capoto está situado nas cabeceiras do rio Jarina, mas desconheço seus limites.

Em '79 os índios de Jarina reocuparam a fazenda Agropexim, perto do capoto. A Funai expropriou a fazenda e já pagou Cr.27.000,00 (comunicação de Chico), mas falta o INCRA entregar uma área correspondente ao tamanho da fazenda em outra área. O gado continua lá, solto. A Funai parece estar preocupada de que os índios não pretendam fazer nada com a fazenda, que eles reocuparam por causa do desmatamento.

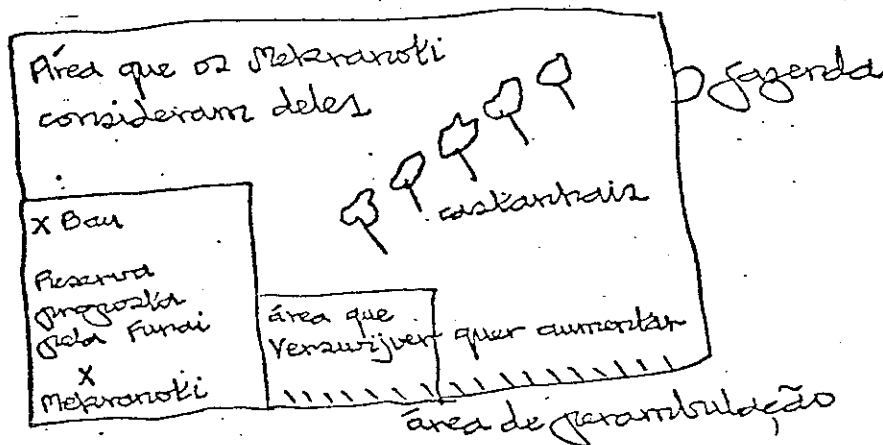
Em 21.08.80 os índios sugeriram uma troca: deixar a BR-80 onde está e demarcar toda a área do capoto. Além disso querem fazer uma ligação por terra com as reservas Kayapó de Mekranoti e Kokraimoro, baseado nas solitações de seus parentes nestas reservas.

O Coronel Zanoni (Diretor do DGPC) acha que "isso criaria obstáculos para a integração dos índios à (ao estado de) comunhão nacional".

Os Txukarramãe concordaram em ter a estrada vigiada por um posto da Funai e por dois postos da Polícia, porque o Presidente disse que só a Polícia pode prender os brancos. Os índios queriam à Funai vigiando a Estrada e operando a balsa. O presidente disse que a Funai não pode operar uma balsa(?).

O Presidente prometeu verbalmente investigar a possibilidade de demarcar o capoto e fazer ligação com Mekranoti e Kokraimoro.

Eu gostaria de propor um levantamento das terras Kayapó dado que I. esta semana 800 garimpeiros invadiram a reserva Gorotire.
2. Em '78 o antropólogo Gustaf Verswijver fez um relatório para A Funai pedindo aumentar minimamente a reserva proposta pela Funai, ainda deixando fora os castanhais dos índios, que fornecem sua renda, e a metade da área de perambulação.



Meu papel no conflito como antropóloga.

A Funai comunicou à imprensa que tinha levado uma antropóloga para a área do conflito.

Dia 12.08.80 mandei um telegrama para o Presidente da Funai oferecendo-me como consultora no caso.

Dia 15.08.80 o Coronel Zanoni me pediu por telefone ir ao Xingu dia 16, e esperar lá uma reunião com o Presidente, marcada para o dia 20.08.80, quando Romni ia voltar de São Paulo. Ele me pediu ir conversar com Romni e Megaron na Funai em São Paulo. (Eu já estava em São Paulo). Aceitei e fui conversar com Megaron que me disse que dia 14.08.80 tinha tido uma reunião com ele e Romni em Brasília. A Funai convidou uma missionária do SIL. Dia 15.08.80 Megaron disse à funcionária do escritório da Funai em São Paulo, que dado que a Funai tinha convidado "os amigos dela", os índios queriam me convidar "como amiga deles", para que nos reuníssemos

com o Presidente.

Dada a recusa dos fazendeiros de aceitar a criação de uma reserva florestal, Megaron e Romni decidiram voltar para Kretire, logo, comigo. Chegamos em Brasília dia 15, e no Kretire dia 17.

Em Brasília fui levada para um hotel e me deram dinheiro para despesas; estava com Claudio Villas Boas. O sábado de noite, o Coronel Zanoni nós chamou para jantar com ele, discutindo o conflito informalmente. O Coronel disse que a Funai me convidou porque tinha aceitado a minha oferta.

No domingo, na primeira reunião a qual assisti em Kretire, as autoridades da Funai não me chamaram para a reunião. Eu fui e pedi esclarecimentos sobre o decreto de '71. Eles disseram que não sabiam nada e me pediram esperar a vinda do Presidente.

Eu optei aguardar a vinda do Presidente em Kretire. Ele chegou na 5a feira. Outra vez ninguém me convidou para a reunião. O Presidente, Coronel 'Reis' do Conselho de Segurança Nacional e Silvio Reyna (jornalista da Funai) e Chico estavam sentados num banco. Claudio estava sentado na frente, apoiando as palavras do Presidente. Eu sentei num banquinho atrás da Funai. Voltei de avião para Brasília com o Presidente, Reis, Reyna e Claudio. Só no pouso para abastecimento em São Felix consegui falar com o Presidente. Em Brasília ele falou que eu poderia ir embora. Zanoni apareceu e me pediu que ficasse para discutir um processo relacionado a mim na 6a feira.

Ele solicitou um relatório-relâmpago, queixando-se do fato que eu não tinha mandado um relatório sobre minha pesquisa em Kretire (setembro '79 até fevereiro '80). Consegui discutir só alguns aspectos do conflito informalmente. Zanoni disse que minha missão tinha sido importante:- pacificar os Txukarranãe, que estavam

bravos depois que ele, o Presidente, tinha recusado ir até Kretire (4a feira da semana anterior). Nesse mesmo dia em que Nobre da Veiga foi até o Banq Bang (São José do Xingu) e fotógrafos foram até Kretire; segundo os jornais estes quase foram atacados pelos índios com bordunas. Veja Manchete 30.08.80. Zanoni acrescentou que eu poderia ter sido utilizada como mediadora, mas que isso não tinha acontecido.

Eu soube depois que a Funai realizou uma reunião a portas fechadas na 6a feira durante três horas, com a presença do Presidente e Romni (que tinha saído de Xingu novamente). Soube que Romni teria saído bastante deprimido ^{deste encontro,} Eu não fui avisada desta reunião. A Funai costuma "trancar" Romni no gabinete do presidente, pedindo assinaturas para contratos que depois exige que sejam cumpridos. Desta maneira tenta impor Romni como o Chefe do Parque do Xingu e de Jarina, o que não é. A Funai vem tentando usar Romni como um chefe autoritário, assim como Megaron. De fato Romni é um capitão, que atua como portavoz para Kretire, dado que os chefes U Ka Koro e Ngyrê Mix, e os velhos em geral, não falam português. Megaron é um assalariado da Funai, armazenista. (de fato) A Funai não levou Mairawe para a reunião do dia 21 de agosto, e o chefe do posto do Diauarum é um chefe importante.

A Funai está ameaçando demitir Aruavi (Trumai) outro assalariado da Funai, por ter participado no assassinato. Dois outros assalariados também participaram - Bedjai e Wai Wai (Txukarramãe).

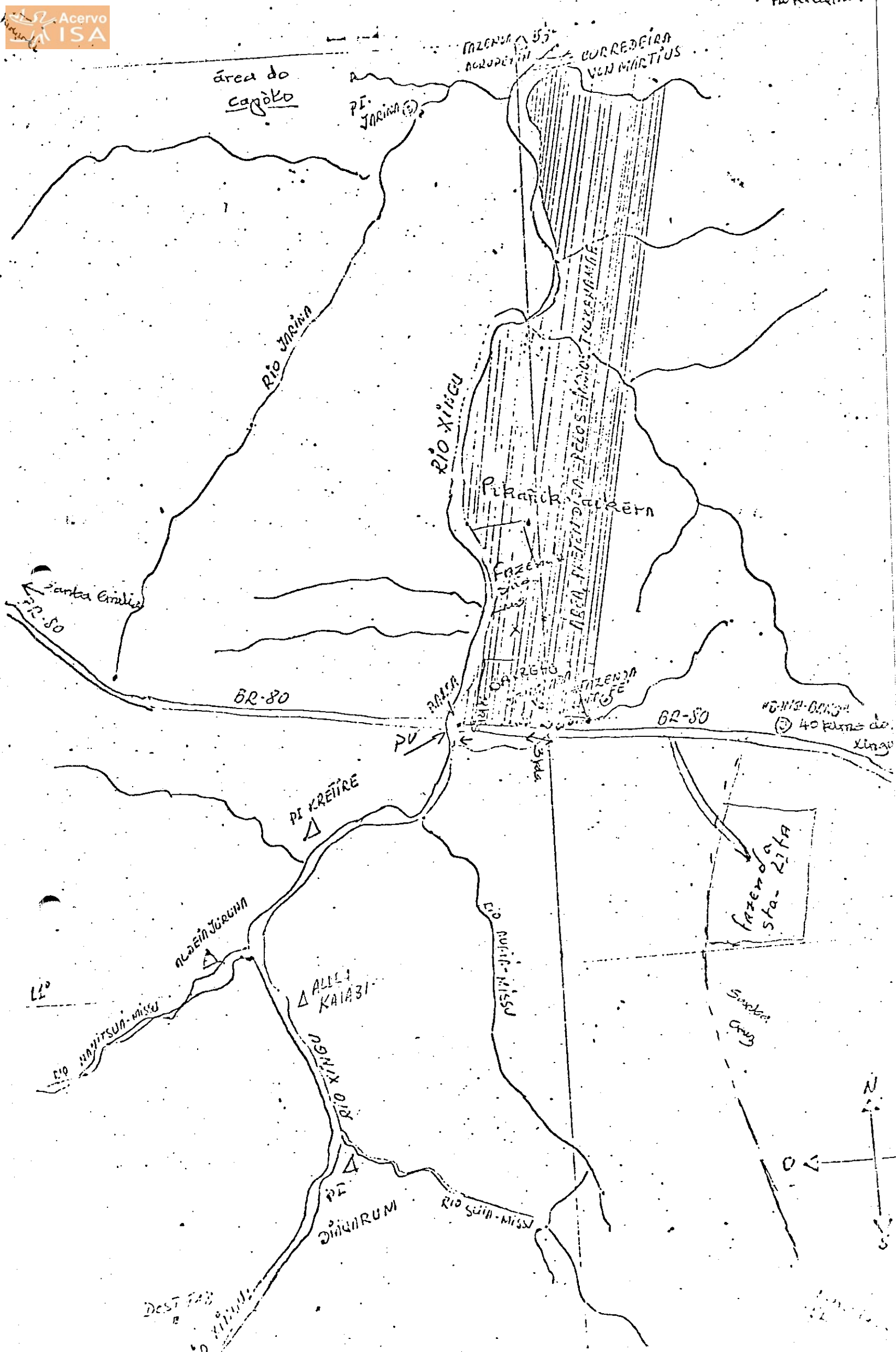
O Presidente da Funai declarou para os índios que a única órgão que ajuda é a Funai "Não tem a CPI, CIMI ou ABA". (gravada).
Eu também ^{estava} lá como representante da ABA, com prévio conhecimento da FUNAI

P.S.

1. Pedir Romni ligar para Bag'o, (Vanessa) para informar-me da última reunião com o Presidente, e de qualquer contrato assinado.

2. Romni foi para São Paulo para comprar uma encomenda de armas com o dinheiro de Embrafilme. Tem autorização do exército datada de junho. Os Cr.58.000 ficou com a Dalva. O Presidente falou que depois de ter matado os peões, os Txukarramãe não poderiam comprar armas, apesar de que ninguém morreu com tiro de bala. Peço ^{para} alguém em São Paulo investigar isso. Observo que estaria na posse de Dalva a referida autorização do exército, porém não disponho de provas nem de que Dalva possua tal autorização nem de que tenha passado recibo dos Cr. 58.000,00 que recebeu de Megaroni, conforme palavras do próprio.

3. Em função de acordo feito por mim e pelo informante que me forneceu os radio-cópias, eles podem ser citados, mas não publicados integralmente em nota à imprensa.



Área do Capôto

PI. JARINA

Fazenda Ven. Martius

Fazenda Ven. Martius

Rio Jarina

Rio Xingu

P. Jarina

Fazenda

Área Primitiva de Reservatório

BR-80

BR-80

BR-80

BR-150 40 km do Xingu

PI. KREIRE

PI. JARINA

ALLI KAIABI

Rio Nupia-Missu

Fazenda Sta. Rita

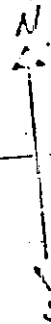
Santa Rita

Rio Xingu

PI. JARINA

Rio Suiá-Missu

Dest. Sta. Rita



TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO			CARIMBO DA ESTAÇÃO
Prêmbulo	Espécie OFICIAL	Número 03	Data 02/06 Hora 15:30
	Origem PI Keliere	Palavras 1/2 P	Via a seguir -
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS			HORA DA TRANSMISSÃO 16:35
Endereço PI Leonardo - ADM - POXIME			INICIAIS DO OPERADOR IAE - JB
N° 074 DE 02 DE 06 DE 20 pt Informo V.Ss Estivemos junto BR 080 para encontrar SR Josek Barreto Responsavel pela derru- bada na area parque e q por em não compa- Recem motivo Gotar viajando e seu currucho esteve no local pt somente alertamos no sentido para ligação total tamb phos citch segunda ordem pt SDS Imelio Antonio fantim ch PI Vigilancia			
Assinatura ou rubrica do expedidor <i>Fantim</i>			

Mod. 131 Bl. 50x4 vias

TELEGRAMA

Nome e cargo do Expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO			CARIMBO DA ESTAÇÃO
Prêmbulo	Espécie OFICIAL	Número 02	Data 02/06 Hora 08:10
	Origem PI Keliere	Palavras 20/1 P	Via a seguir -
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS			HORA DA TRANSMISSÃO 08:32
Endereço PI Leonardo - ADM - POXIME			INICIAIS DO OPERADOR IAE - JB
N° 073 DE 02 DE 06 DE 20 pt Informo V.Ss data de 31-05-20 constatamos presença de estranhos área parque ao longo BR 080 lado Esquerdo sentido rio Xingu São Josek pt Data de 01-06-20 Estivemos no local a 5 Km do Rio onde encontramos 14 peões fazendo derrubada pt Referidos peões infor- maram que o responsável tal derrubada eh SR Josek Barreto e q por em expulsamos da area os peões et devete mos nos encontrar com referido fazendeiro hote. 12:00 horas BR 080 pt SDS Imelio Antonio fantim ch PI Vigilancia			
Assinatura ou rubrica do expedidor <i>Fantim</i>			


Mod. 131 Bl. 50x4 vias

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Em 29.04.80 estiveram reunidos com o Sr. Presidente da FUNAI, Coronel João Carlos Nobre da Veiga, os índios Raoni, Mankaron e Krenu do PI. Kretire, PQXIN, ficando decidido que:

- 1 - A FUNAI estudará a possibilidade de aumentar a área indígena Jarina, uma faixa ao longo do Rio Xingú, limite lateral, objetivando resguardar e pesca aquela comunidade.
- 2 - Raoni se comprometeu a mudar para a área Agropexin só após a Agropexin entregar a FUNAI a referida área.
- 3 - As lideranças indígenas do PQXIN vão se reunir para estudarem e apresentarem a FUNAI uma proposta quanto ao trajeto da BR-80.

Brasília, 29 de abril de 1.980


JOÃO CARLOS NOBRE DA VEIGA
- Presidente -

RAONI

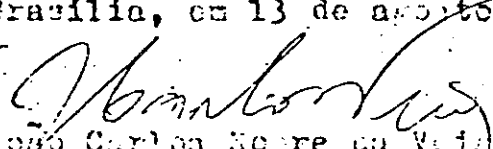
RAONI

M. Z. G. V. M. S. B. R. A. N. I. A. C.
MANKARON

Em 13.08.80 estiveram reunidos com o r. Presidente da FUNAI, Coronel João Carlos Nobre da Veiga, os índios Raoni e Menkaron, do PI Kretire, POVIN, ficando decidido o seguinte:

1. Será criada uma área de amortecimento, à margem direita do rio Xingu, como reserva florestal, a fim de evitar o contato direto entre os grupos indígenas e fazendeiros da região;
2. Raoni e Menkaron comprometer-se a só se mudarem para a área da Fazenda Aronexin depois que a FUNAI recebê-la e transmiti-la diretamente ao grupo indígena;
3. A BR-080 terá o seu traçado passando ao norte da atual reserva do PI Jarina, de forma a preservar a dita reserva de possíveis contatos com os brancos. A atual BR-080 terá tráfego corrente até 30 de junho de 1981.

Brasília, em 13 de agosto de 1980


João Carlos Nobre da Veiga
(Presidente da FUNAI)

Raoni

RAONI


Raoni

RELATÓRIO RELÂMPAGO

1. Cel. Godinho - Equipe - Índios descontentes

2. Presidente: melhorar - Quem tratar seus problemas com o "Chefe" da FUNAI.

3. Invasões: Índios ansiosos

Kretire

Faz. Sta. Rita estradas

Pisto pouso

Faz. Sta. Cruz abrindo pastagem

+ pista

Sta. Emília -

PI Leonardo 1 faz. invadindo.

Sol.: 6 em 6 meses sobrevão com Índios

- fim verificar invasões - tomar medidas.

- Levantamento invasões

4. Estrada: Índios não querem que Polícia controle estrada e sim FUNAI

5. Saúde - Kretire - muita malária. Ano passado SUCAM não detetizou

Sol: contato SUCAN p/ detetizar.

Hã muita verminose

Gripe

Faltam medicamentos

Seringas descartáveis

Problema dentes

Sol. a) Fornecimento e medicamentos

"

escovas + pasta + orientação

b) Equipe Volante Saúde + condições

+ deslocamento

c) Índios Mengragnoti gostariam de serem apoiados por São Paulo e não por Belém.

6. Gerais - a) + combustível p/barco motor

b) Comunicações 60% rádios não funciona possi-
bilidade 2 rádios.

c) Juntar reservas de Memkragnotire Jarina +
Kokraimoro
Norte do Parque

Brasília, 22 de agosto de 1980

VANESSA LEA
Antropóloga

Proibir a polivalência de índios de demarcar o
espetro inteiro do Parque de Jarina na
subcunha do rio Jarina.